

CAMPANHA DA QUARESMA

Ano B

O GRÃO DE TRIGO



Coimbra 2012

INTRODUÇÃO

Mais um ano, o *Secretariado Diocesano da Evangelização e Catequese* (SDEC) apresenta uma proposta para o itinerário quaresmal. O objectivo geral é sempre o mesmo: ajudar as crianças e adolescentes das nossas catequese a valorizarem – se possível com a restante comunidade, na assembleia dominical – este tempo de graça que nos conduz à Páscoa do Senhor. Alguns membros da equipa do SDEC – com o apoio de catequistas da Paróquia de São José de Coimbra –, empenharam-se para dar corpo a esta proposta. Assim, apresenta-se esta caminhada a partir do «ciclo do grão de trigo», inspirada pela passagem do Evangelho de João: **“Se o grão de trigo, lançado á terra, morrer, dará muito fruto.”** (Jo. 12, 24-25).

Jesus, ao utilizar uma linguagem típica do homem do campo, fala-nos do grão, mas nunca dissociado da terra. Esta analogia refere-se a Jesus e à Sua Páscoa, pois morrendo e ressuscitando, convida toda a humanidade a celebrá-la também n’Ele e a alcançar a Vida Nova que d’Ele brota, na verdadeira e autêntica experiência de Caridade. A partir desta imagem simbólica e das propostas que ao longo das semanas da Quaresma vamos fazendo, os catequistas poderão ajudar e também eles próprios viverem, uma preparação adequada para os cantos de «Aleluia», na celebração da Eucaristia Pascal.

O presente caderno, além das propostas de realização para cada semana, possui uma pequena nota doutrinal, onde se apresentam alguns traços teológicos que serviram de base à elaboração da referida campanha. Logo a seguir fazem-se também um conjunto de notas explicativas para saber qual o melhor procedimento ao usar os símbolos. Entretanto, pedimos que não se fique só pela concretização factual desta proposta. Mas, com o apoio

dos textos de cada Domingo e das notas doutrinais, cada catequista se sinta a realizar a sua missão específica de evangelizador e que não é mais do que ser também como o «grão de trigo». Qualquer esclarecimento pode ser pedido à Helena Barreiros ou à Maria Celeste Castelhana – a quem agradeço todo empenho e trabalho aqui dispensados – por meio dos seus *emails* que estão na contracapa.

Por fim, como vem sendo hábito, a dimensão da partilha material está também presente. Em tempos de crise e de tanta necessidade, devemos todos ajudar-nos mutuamente a vencer os consumismos e egoísmos do nosso dia-a-dia, com a beleza de experimentar a partilha. Este ano, o SDEC propõe que ela se faça para a *Casa do Frei Gil*. É uma instituição social da Diocese de Coimbra que, desde 1942, acolhe crianças necessitadas provenientes de meios problemáticos. Actualmente, são 95 crianças que vivem as necessidades que todos imaginam. O pouco de cada um – num exercício de renúncia tão próprio da espiritualidade quaresmal – pode ser algo significativo para aqueles que todos os dias procuram transformar as «mortes» das sua história em «vida nova» do seu futuro.

Que todos aproveitemos este tempo de conversão e penitência, procurando realizar sempre e constantemente o sonho da Caridade, pois a partir daí a nossa Catequese será espaço de experiência de encontro com Aquele que quer ser Vida Nova para nós e em nós.

P. Rodolfo Leite

NOTA DOUTRINAL

GRÃO DE TRIGO: SINAL DA CARIDADE À LUZ DA EUCARISTIA

Esta Campanha da Quaresma, intitulada «Grão de Trigo» pretende propor um itinerário de vivência quaresmal, orientado para uma celebração mais profunda do Mistério Pascal. Neste «símbolo» vemos unido o mistério da paixão, morte e ressurreição do Senhor Jesus Cristo, com a Eucaristia, onde ele é celebrado e actualizado, no «hoje» da história, reclamando, por sua vez, o arrependimento, a purificação, a transformação pessoal e comunitária e a adesão integral à Sua Pessoa e à Sua Palavra, manifestando-o na vivência testemunhal dos valores do reino e na Caridade. Com efeito, o «pano de fundo» de toda a Campanha está assente e centrado na Eucaristia, aliás, lugar onde será concretizada preferentemente (ver orientações) e para onde há-de convergir. Antes da referida apresentação, vejamos algumas notas de aprofundamento doutrinal.

1. A grande finalidade da missão da Igreja é realizar a comunhão de toda a pessoa humana com Deus, anunciando-lhe a Boa Nova do Salvador e, a partir daí, que essa comunhão exista na humanidade inteira, entre si mesma e com Ele (cf. LG 1). A Catequese assume também, na especificidade da sua acção, esta mesma finalidade (cf. DGC 85). Mas é na Eucaristia onde se dá, como primeiro efeito, uma união mais íntima e integral com o Senhor. Ele, ao entrar como alimento na pessoa que o comunga, de coração e de consciência pura, estabelece com ela uma relação totalizante e transformadora de toda a sua pessoa e de toda a sua história.

A comunhão com Deus na Eucaristia é algo diferente quer pela sua profundidade quer pela sua durabilidade. É o próprio Senhor Jesus que o afirma: *“Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em Mim e Eu nele”* (Jo. 6, 36). Assim, o objectivo da celebração da Eucaristia não consiste numa união passageira, mas duradoura. Aquele que recebe o Corpo de Cristo, na comunhão, e escuta a Sua Palavra e Lhe dá graças, acolhe-O, dando origem a uma intimidade que perdurará.

Ao falar da vida da graça, na Última Ceia, Jesus define-se a Si próprio como videira, cujos ramos propagam a vida. Para os ramos, o importante é manterem-se ligados à videira. *“Permanecei em Mim, como Eu permaneço em vós”*. Esta recomendação tende a garantir a fecundidade da vida: *“Como o ramo não pode dar fruto por si mesmo, se não permanece na videira, assim também vós, se não permanecerdes em mim”* (Jo. 15, 4). *“Quem permanece em Mim, e Eu nele, dá muito fruto, porque sem Mim nada podeis fazer”* (Jo 15, 5). Contudo, não há apenas um objectivo de fecundidade, por muito importante que este seja. Permanecer unidos a Cristo, permanecer n’Ele, tal como Ele habita em nós, é um objectivo a

procurar por si próprio, porque corresponde à necessidade mais profunda de cada pessoa.

O exemplo de São Paulo demonstra bem o que significa esta aspiração mais fundamental do ser humano – mesmo quando este é ainda jovem ou criança –, pelo menos de quem descobriu Cristo e acredita n'Ele. O referido Apóstolo exprimia o seu desejo desta felicidade da seguinte forma: *“O meu desejo é partir e estar com Cristo”* (Fil. 1, 23). De forma semelhante o afirmaram tantos outros, desde Santo Agostinho a Edith Stein... A esta aspiração quer responder o Senhor Jesus com a Sua Igreja, na vida presente, em especial na Eucaristia – o sacramento da caridade. Com efeito, ela é a comunhão com Cristo, ou seja, é uma comunhão que estabelece a união com Ele, que apanha todo o ser da pessoa, e permite que esta permaneça n'Ele, tal como Ele habita em nós.

Ainda antes do milagre da multiplicação dos pães, que anunciaria a Eucaristia, Jesus exprimiu esta Sua preocupação essencial (cf. Mc. 8, 2-3). O pão que Jesus dará à multidão era necessário para evitar o desfalecimento. O milagre responde a uma necessidade evidente. Após o referido milagre, Jesus afirma claramente a necessidade da Eucaristia para a vida: *“Em verdade vos digo, se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue não tereis a vida em vós”* (Jo. 6, 53). É uma declaração de carácter solene, uma declaração na qual Jesus mostra até que ponto a Eucaristia é indispensável para vida da fé: é condição para possuir a verdadeira Vida.

Tal união íntima com Jesus, na Eucaristia, transforma claramente o cristão. Nela não assumimos somente o Corpo de Cristo, mas tudo o que somos será «elevado» por Ele – a justiça, a liberdade, a amizade, o serviço, a verdade..., a vivência da mesma Caridade –; enfim, tudo em nós passará a ser d'Ele! E, por meio de tudo o que somos, Jesus passará a actuar amorosamente junto daqueles que nos rodeiam. Assim, na Eucaristia somos amados, transformados e oferecidos – em tudo e com o Seu Amor – para amarmos os outros.

2. Mas apesar de tudo, muitos têm a experiência da debilidade, do sofrimento, da dor e da fraqueza – em especial no tempo presente. Aquilo que todos possuímos naturalmente de bom, de belo e de verdadeiro, pois nos é concedido por Deus, como que é humilhado e desbaratado porque não o conseguimos manter sempre. A nossa vontade humana, mesmo que seja firme e determinada, choca com a debilidade que também possuímos e pelas dificuldades que à nossa volta existem. Como é difícil a conversão que nos é sempre proposta, em especial neste tempo da Quaresma! Os relatos evangélicos, por exemplo, apresentam-nos Pedro e os outros Apóstolos, que tinham prometido fidelidade ao Mestre com uma segurança que consideravam inquebrantável; contudo, no momento da detenção, todos eles fugiram. Os seus bons propósitos desvaneceram-se no momento preciso em que deveriam ter-se manifestado.

O único remédio para este mal é a misericórdia de Deus. A pessoa tem necessidade de uma «energia» superior, que lhe permita superar as suas

fraquezas e debilidades. Ao viver a fé, em especial, a partir, da Eucaristia, Jesus faz-se alimento, de tal modo que a força do Seu amor é transmitida à pessoa que se sente frágil. Cristo penetra em nós, com a sua força assimiladora. É Ele que transforma aqueles que se alimentam do Seu Corpo, comunicando-lhes a graça divina.

Assim, a experiência de comunhão responde à situação de debilidade. Àqueles que poderiam lamentar-se por se sentirem desarmados perante as tentações, ela oferece a garantia da mesma força que animou Jesus no momento de enfrentar as tentações no deserto. Àqueles que se sentem desamparados perante o dever a cumprir, esta comunhão dá coragem de nele se empenharem com ardor. Àqueles que receberam uma missão e que poderiam temer os obstáculos que se levantam à sua frente, a comunhão concede a segurança de uma perseverança inquebrantável para poderem levar a cabo a missão recebida.

No entanto, esta comunhão com o Senhor, não deve ser vista como recompensa para os puros e perfeitos, mas como força dada aos débeis e aos mais pequenos. Quanto mais o crente descobre a sua debilidade, tanto mais é chamado a procurar «força» nesta comunhão. Para a pessoa de fé, as fraquezas e debilidades, os pecados e as infidelidades, são motivo muito especial para colocar a própria esperança na «força de vida e de viver» que Cristo comunica, na comunhão da Palavra que se escuta e da graça que se recebe. Aliás, esta é a acção maior de Caridade que se pode viver em Igreja. Nela revela-se e se inspira toda a obra de salvação, ou seja, a bondade misericordiosa que se debruça sobre os mais débeis, a fim de os erguer. A sua força característica deve destinar-se, de modo especial, àqueles que reconhecem o drama da sua fragilidade humana.

3. O sinal maior da Quaresma como itinerário até à Páscoa, na conversão constante e na vivência da Caridade, reside num acontecimento central, onde o Senhor Jesus formula o preceito do amor, a saber: a Última Ceia. Jesus prenunciou o mandamento do amor mútuo aquando da instituição da Eucaristia e que daria a toda a pessoa a possibilidade de o cumprir. A partir daí, Jesus capacitará os que são Seus discípulos a amarem-se uns aos outros como Ele os ama. Entre as disposições requeridas para viver a Caridade, conta-se o perdão das ofensas.

Aliás, há mesmo uma passagem do Evangelho que o exige antes da participação na Eucaristia. *“Se estiveres para trazer a tua oferta ao altar e ali te lembrares que o teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa a tua oferta ali diante do altar e vai primeiro reconciliar-te com o teu irmão; depois virás apresentar a tua oferta”* (Mt. 5, 23-24). Esta é uma advertência impressionante sobre a atitude da Caridade. Podemos entender que para celebrar a nossa relação com Deus, é necessário ter feito o esforço de reconciliação imprescindível para estabelecer relações cordiais. Mesmo no caso em que toda a culpa do desacordo deveria ser atribuída ao outro, sou «eu» que devo empreender um processo de reconciliação. Só depois poderei estar em relação com Deus.

É que qualquer «oferta» fica privada de valor aos olhos de Deus se for apresentada por alguém que não viva em harmonia com todos, mesmo com aqueles que lhe tenham feito mal. Mais, se alguém quer viver a alegria da Páscoa, antes tem de pedir ao Senhor a força de amor necessária para viver com sinceridade a reconciliação desejada com os outros, para que a celebração da Ressurreição e a experiência de comunhão que ele provocará com os outros, com a Sua Palavra e do Seu próprio ser, seja plena.

Última nota refere-se ainda ao que se passa durante a Última Ceia, onde Jesus resolve a discórdia surgida entre os Apóstolos pelo desejo do primeiro lugar à mesa. De facto, depois de ter dado o exemplo de serviço humilde, através do lava-pés, aproveitou aquele para transmitir aos discípulos o segredo de viverem a harmonia. Com efeito, na celebração da Páscoa, em especial na Eucaristia, Ele procura comunicar aos que a vivem e celebram, o Amor que inspirou o sacrifício (esse grão de trigo que lançado à terra...); um Amor tal que não poupou em nada o Filho de Deus para transmitir à humanidade a verdadeira felicidade (...dará muito fruto).

No mistério da Páscoa, actualizado sempre em cada Eucaristia, Jesus quer dar aos Seus discípulos, em todos os tempos, a força necessária para se amarem uns aos outros como Ele. Chama-os, no fundo, para viverem a verdadeira Caridade. Com o dom da Sua Vida, como o «grão que morre», deu-lhes uma força de Amor que não conhece limites e que se aplica a todas as situações humanas na «terra» inteira. Através das palavras «como Eu vos amei», propõe a própria vida como «fruto» de felicidade.

NOTAS EXPLICATIVAS

OBJECTIVOS

Ajudar as crianças e adolescentes da catequese, juntamente com a restante comunidade, a viverem o Tempo da Quaresma como:

- Caminho de conversão a que Deus nos chama
- Caminho de Caridade para com os que precisam de nós
- Caminho de intimidade com Deus, pela oração/reconciliação

SÍMBOLOS

Por um lado, o «grão de trigo» representa a esperança no sucesso do semeador que cuida desse grão com o maior carinho, procurando a saciedade da fome de todos os que terão pão a partir do seu empenho no trabalho. Esta é também a tarefa do catequista, na sua missão, sabendo que o mesmo «grão de trigo» é símbolo inicial da caminhada que culminará sempre no encontro com o Senhor Ressuscitado, na celebração da Eucaristia.

Por outro lado, este ciclo evolutivo significa igualmente a obtenção do aperfeiçoamento de cada cristão – adulto, jovem, adolescente ou criança –, procurando extinguir as realidades e comportamentos ameaçadores que o descaracterizam e impedem. Tal requer dedicação e empenho, vigilância sábia e inteligente, colheita e balanço, armazenamento e respectiva transformação. No fundo, em cada semana da Quaresma deste ano, é proposto um símbolo/elemento deste ciclo, sobre o qual somos chamados a desenvolver atitudes que nos aproximem dessa transformação a vivenciar em e com Jesus Cristo, terminando no encontro com Ele, no Domingo da Ressurreição, na celebração da Eucaristia.

A terra: representa a aridez do deserto, mas também um campo de cultivo, onde a oportunidade de reencontro connosco próprios surge e implica uma atitude de despojamento total para permitir uma nova sementeira. Significa ainda, o mundo e a humanidade, sem vida, vazios de referências e valores, com fome de amor e de paz, depois de ser olhada com realismo.

O grão de trigo: significa a força em vencer a terra que o cobre para surgir um novo rebento que crescerá, frutificará e com essa frutificação, acontecerá a multiplicação. Isto acontece também na vida cristã. Se não

morrermos para o mal e o pecado e não «matarmos» a velha criatura não poderemos frutificar e renovarmo-nos como «homens novos». A missão do que acredita e ama a Jesus é fazer face à realidade triste e dolorosa que grassa no mundo e entre os homens, por meio duma vida de Caridade, tantas vezes sacrificada, mas que gera esperança. Aliás, esta primeira parte – o semear – pertence primeiramente a cada um, na medida em que actuar com esperança.

Os Mandamentos da Lei de Deus: traduzem o empenho diário em cuidar a cada momento desse «grão de trigo» que um dia todos recebemos no nosso baptismo e nos incutiui a responsabilidade de produzirmos fruto. No fundo, é o início da missão que, pelo estilo de vida e o testemunho, somos chamados a viver como cristãos. Este «gérmen da eternidade», recebido no Baptismo, que em nós passa a existir e a partir do qual se deve pautar o nosso viver deve ser atentamente cuidado para que possa crescer e frutificar, enfim, converter-se em Caridade.

A Bíblia: alimento da nossa fé, enquanto revelação e «orientação» para o caminho da salvação que Deus nos oferece. É o «lugar» donde se encontra a certeza de que vale a pena «semear» na «terra» e cuidar a sementeira com Caridade. Depois, é uma Palavra viva que, ao acolhê-la, faz-nos vencer o desânimo, a tristeza, os medos...; ilumina-nos quando não sabemos o que fazer, ou quando não esquecemos de como deveríamos agir...; e fortalece-nos quando perdemos a vontade. Enfim, torna-nos robustos para a tarefa da Caridade.

As espigas de trigo: simbolizam o resultado do nosso trabalho e do nosso zelo, depois de enfrentadas, todas as intempéries que ameaçaram o «crescimento» e a «maturação» da nova planta. Mas é sobretudo o resultado do nosso trabalho sob a acção de Deus. Na verdade, Ele aproveita sempre amorosamente o nosso esforço – por muito frágil que pareça ou pequeno que seja – e dá-nos esse sinal. Agora, já podemos fazer pão, para partilhar e realizar na nossa vida a Caridade.

O cálice e hóstia: símbolo vivo e real da presença de Deus na história dos homens e no mundo. É Jesus Cristo, glorioso e ressuscitado, como alimento integral para todos os homens, em especial os que em Igreja, vivem a fé n’Ele. Mesmo sentindo Deus ausente na vida em muitos dias, os cristãos sabem que, ao comungar, vivem uma comunhão, perfeita, afectiva e efectiva, com Ele. Aí – na comunhão de e com Jesus Ressuscitado, na Eucaristia, realiza-se a verdadeira Caridade. Depois, a partir daí toda a partilha com os outros e toda a transformação pessoal, serão acontecimento pascal de vida nova!

Jesus Ressuscitado: já não é símbolo, mas imagem da Vida Nova. Cristo venceu a morte e nós ressuscitaremos com Ele.

Somente quando entendermos verdadeiramente este ciclo, que podemos intensificar neste tempo de Quaresma, é que viveremos a comunhão verdadeira com Cristo, fazendo jus à graça de sermos filhos do mesmo Pai e imbuídos do mesmo Espírito Santo. Só em comunhão com Ele, amados por Ele, podemos levar o Seu amor àqueles que ainda não o têm e vivermos a Caridade.

COMO FAZER NA CATEQUESE E NA EUCARISTIA

Na introdução da Campanha (*a realizar na primeira semana*) devem realçar-se as seguintes ideias, desenvolvendo-as a partir dos textos propostos:

- a)** A Quaresma é um tempo de preparação, um caminho a percorrer até à Páscoa, a grande festa em que se celebram os Mistérios fundamentais da fé – a Morte e Ressurreição de Jesus.
- b)** Para nos ajudar nesta caminhada e nos prepararmos bem para a celebração Pascal, é-nos proposta uma sugestão para melhor podermos viver este tempo. Assim, teremos, em cada semana, um resumo do evangelho do respectivo domingo com sugestões para o ler, meditar, rezar e, depois, procurar viver a Palavra de Deus na nossa vida com o compromisso que assumirmos.
- c)** A oração e a partilha, em cada semana, são alguns desafios de conversão para a vivência cristã da Quaresma em atitude de purificação/aperfeiçoamento e de intimidade de cada um com o Senhor Jesus.
- d)** A renúncia que se propõe destina-se a partilhar com quem tem mais necessidades e também a educar o nosso sentido do outro, numa perspectiva da função caritativa da Igreja.

COMO CONCRETIZAR NA EUCARISTIA COM A COMUNIDADE

- a)** Os catequistas devem preparar um espaço na igreja/capela, lateral ao altar da celebração e que não crie demasiada desatenção à assembleia que celebra. Aí colocarão o painel proposto ou um suporte que vá acolhendo os símbolos de cada semana. O painel ou suporte terão como corolário o cálice e a hóstia, no domingo de Ramos e Jesus ressuscitado no domingo de Páscoa, colocado sobre a

hóstia. Durante as semanas que não têm símbolos a colocar directamente sobre o painel, este será utilizado para a “exposição” da mensagem bíblica.

- b)** Na admoção das celebrações, deve fazer-se uma reflexão breve sobre a caminhada quaresmal, baseada no símbolo e na atitude semanal. Como opção, se houver cortejo solene de entrada, este elemento pode ser aí integrado, colocado e explicado logo após os «Ritos iniciais». Ou ainda, serem explicados pelo celebrante durante a homília. A esta explicação juntar-se-á a explicitação do compromisso semanal.
- c)** O compromisso individual dos catequizandos, em cada semana, deverá ser trazido para a Eucaristia, e entregue no momento do Ofertório.
- d)** A oração da semana deve ser integrada no momento de acção de graças, após a comunhão, podendo ser rezada pela assembleia.
- e)** A renúncia deverá ser colectada nas salas de catequese, num mealheiro pelo qual cada catequista se responsabilizará durante a Quaresma, ou na recolha de bens alimentares de longa duração (arroz, leite, massa, enlatados, etc.). Depois a sua entrega deverá ser feita à equipa coordenadora da catequese, que, conjuntamente com o pároco, encontrarão a melhor forma de fazer chegar o resultado final aos destinatários que são as crianças da obra do Frei Gil.

PRIMEIRO DOMINGO

“ERA TENTADO POR SATANÁS E OS ANJOS SERVIAM-N’O”

EVANGELHO – Mc. 1, 12-15

*Naquele tempo, o **Espírito Santo** impeliu Jesus para o **deserto**. Jesus esteve no deserto quarenta dias e era tentado por Satanás. Vivia com os animais selvagens e os Anjos serviam-n’O. Depois de João ter sido preso, Jesus partiu para a Galileia e começou a pregar o Evangelho, dizendo: «Cumpriu-se o tempo e está próximo o reino de Deus. Arrependei-vos e acreditai no Evangelho».*

*Se for conveniente, a «imposição das cinzas» pode ser realizada na Eucaristia deste primeiro Domingo, **apenas para as crianças da Catequese**, e logo no início da celebração. O painel, já deverá estar preparado desde a Quarta-feira de Cinzas. Neste Domingo, dá-se-lhe continuidade, com os respectivos elementos da semana. Um catequista pode preparar um pequeno texto para o início da celebração (antes do cântico de entrada), a partir das seguintes palavras.*

Na Quarta-feira passada começávamos solenemente com toda a Igreja o tempo da Quaresma. Poderíamos afirmar muitas coisas belas e importantes sobre a riqueza que encerram estes quarenta dias, mas antes de tudo temos de esclarecer que este é um tempo para optar por Deus. Aliás, o significado do relato das «tentações», apresentado pelo evangelista Marcos, depois de narrar o Baptismo de Jesus no rio Jordão, leva-nos a perceber isto mesmo. Com efeito, «baptismo» e «tentações» são duas faces da mesma realidade: no Baptismo, Deus chama Jesus, dando-lhe uma «vocação», opta pelo Seu Filho, apresenta-o diante dos Seus discípulos como o Filho amado, no qual se compraz. Agora, no deserto, é Jesus que tem de optar por Deus, pelo caminho de serviço e humildade que o Pai traçou para a sua missão.

Já sabemos todos: o deserto é o lugar da resposta, porque é lugar da prova, de cada um se encontrar consigo mesmo e procurar saber o que quer e o que deve fazer. Mas, é também o deserto da solidão física e moral, o deserto da incompreensão, o deserto da falta de amor, o deserto da dúvida sobre Deus... Podemos mesmo dizer, pois, que a «vocação», «tentação» e «conversão» são três aspectos duma mesma e única resposta da nossa parte. Para responder, cada um de nós tem de pôr-se à prova e saber o que é que quer e de que lado é que está; tem que optar radicalmente por Deus. Depois das tentações, a vida de Jesus só

tem um sentido: fazer a vontade do Pai. Por isso, Ele começa a sua missão pregando a todos a conversão: «acreditai no Evangelho».

A «terra» é o símbolo desta semana e quer representar esta oportunidade de cada um se encontrar consigo mesmo e optar pela vocação do seu baptismo: ser mais de Deus, optar radicalmente por Ele. Esta conversão ao Evangelho a que todos somos chamados, no início da Quaresma – recordemo-nos da frase que ouvimos na «imposição das cinzas» –, implica, por um lado, o empenho no seguimento da Palavra; por outro, aumentar o grau de confiança n'Ele e na Sua vontade, dando mais tempo à oração. A «terra» do deserto é expressão da oportunidade de optar por Deus, mas também do caminho exigente que significa levar «Deus a sério».

NA SALA DE CATEQUESE *(reflexão com as crianças)*

Elemento da semana:

- Terra

Atitude:

- Arrependimento e fé

Tarefas:

- Reflectir sobre o Evangelho, com as crianças, e tendo em conta a sua idade, sensibilizar para a atitude esperada, nesta Quaresma, tempo de renovação interior.
- Preparar a participação na Eucaristia dominical *(ver a possibilidade de fazerem alguma leitura)*
- Referir a importância do compromisso semanal, enquanto caminhada espiritual, evidenciando a simbologia do deserto.

COMPROMISSO PARA A SEMANA

1. Fazer «exame de consciência» para identificar que tentações são capazes de nos desviar do caminho de Deus.
2. Resistir a pelo menos uma das tentações que nos perturbam: preguiça, desleixo com as nossas coisas, incumprimento dos nossos deveres, vaidade, inveja, etc...
3. Trazer um pouco de terra, para a Eucaristia, *(a colocar no reservatório onde já estará a «terra» que se usa esta semana na Eucaristia)*. Esta «terra», ao contrário do deserto onde quase nada cresce, significa a

oportunidade que a Quaresma é, para o crescimento espiritual para o qual somos convidados. A terra é a base do cultivo, onde o agricultor não desiste: vêm as intempéries e ele replanta ou volta a semear e alcança a colheita.

4. Trazer para a catequese. (a colocar no mealheiro ou no cesto) a renúncia semanal conseguida – exemplo guardar o dinheiro de uma pastilha, de um chupa, de um bolo e dar aos mais necessitados.

ORAÇÃO PARA REZAR EM FAMÍLIA

«Senhor, Tu és o Deus que me salva».
Lembra-te, Senhor, e sê bondoso para comigo,
em especial quando me sinto indeciso
entre o que é certo e a tentação.
Guia-me na verdade
e ensina-me a escolher o caminho certo.
Pai Nosso...

SEGUNDO DOMINGO

“ESTE É O MEU FILHO MUITO AMADO”

EVANGELHO - Mc 9, 2-10

Naquele tempo, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João e subiu só com eles para um lugar retirado num alto monte e transfigurou-Se diante deles. As suas vestes tornaram-se resplandecentes, de tal brancura que nenhum lavadeiro sobre a terra as poderia assim branquear. Apareceram-lhes Moisés e Elias, conversando com Jesus. Pedro tomou a palavra e disse a Jesus: «Mestre, como é bom estarmos aqui! Façamos três tendas: uma para Ti, outra para Moisés, outra para Elias». Não sabia o que dizia, pois estavam atemorizados. Veio então uma nuvem que os cobriu com a sua sombra e da nuvem fez-se ouvir uma voz: «Este é o meu Filho muito amado: escutai-O». De repente, olhando em redor, não viram mais ninguém, a não ser Jesus, sozinho com eles. Ao descender do monte, Jesus ordenou-lhes que não contassem a ninguém o que tinham visto, enquanto o Filho do homem não ressuscitasse dos mortos. Eles guardaram a recomendação, mas perguntavam entre si o que seria ressuscitar dos mortos.

Um catequista pode preparar um pequeno texto para o início da celebração (antes do cântico de entrada), a partir das seguintes palavras.

Deus convida-nos continuamente a subir, a estar com Ele, a experimentar a Sua presença, a escutar a Sua voz. Isto significa «subir» na Palavra de Deus que vamos escutar este Domingo. Subir para obedecer, como se passará com Abraão, na Primeira Leitura; subir para morrer, como Jesus no Calvário, como dirá Paulo na Segunda Leitura –; subir para experimentar a glória, como Jesus e os três discípulos no Tabor como narrará o Evangelho.

Subir a uma montanha custa sempre, indica sacrifício e esforço. Mas não há vida cristã sem nos esforçarmos em subir até encontrar Deus e a Sua vontade. Não podemos render-nos, mas sim superar com esforço a aridez e o vazio da «terra». Há que despertar, emergir, romper aquilo que tantas vezes não nos deixa ser «vida». O «grão de trigo» significa superar o fácil, a rotina, o ambiente corrompido, o pecado. Há que superar-se.

É importante, no momento de lançar o «grão de trigo», ou melhor, no momento de subir, pôr o olhar no final, naquilo que nos aguarda: a glória de e com Deus. Mais: para não nos cansarmos nem desanimarmos, ponhamos os

nossos olhos e o nosso coração naquela que há-de ser também a nossa glória. Esta semana, com uma «oração» mais intensa, saibamos aprofundar a nossa amizade com Jesus, vencendo os obstáculos. Porque, afinal, a meta de toda a pessoa humana é ver Jesus, estar com Ele.

NA SALA DE CATEQUESE (*reflexão com as crianças*)

Elemento da semana:

- Grão de trigo

Atitude:

- Oração

Tarefas:

- Reflectir sobre o Evangelho, com as crianças, e tendo em conta a sua idade, sensibilizar para a atitude esperada, nesta Quaresma, tempo de renovação interior.
- Preparar a participação na Eucaristia dominical (*ver a possibilidade de algumas realizarem a recolha das ofertas – «ofertório»*)
- Referir a importância do compromisso semanal, enquanto caminhada espiritual, realçando a importância do grão de trigo e da oração, enquanto elementos de transformação.

COMPROMISSO PARA A SEMANA

1. Rezar o Pai Nosso em família, a oração dos filhos de Deus, que identifica os cristãos.
2. Trazer um ou mais grãos de trigo, para a Eucaristia, (*a colocar no reservatório com terra onde ficarão a germinar para adornar a base do painel, no Domingo de Páscoa, ou à parte de forma visível e bela*). O grão de trigo, tal como Jesus, irá transfigurar-se, na vida concreta, e mostrar-nos o caminho que nos é proposto: sermos um novo rebento.
3. Trazer para a catequese, (*a colocar no mealheiro ou no cesto*) a renúncia semanal conseguida

ORAÇÃO PARA REZAR EM FAMÍLIA

*Senhor, a Tua Palavra é a semente da vida.
Vem juntar-Te a mim, nos meus caminhos pedregosos
e que o Espírito Santo me torne capaz de Te escutar,
no mais íntimo de mim mesmo.
Pai Nosso...*

TERCEIRO DOMINGO

“DESTRUÍ ESTE TEMPLO E EM TRÊS DIAS O LEVANTAREI”

EVANGELHO – Jo 2, 13-25

Estava próxima a Páscoa dos judeus e Jesus subiu a Jerusalém. Encontrou no templo os vendedores de bois, de ovelhas e de pombas e os cambistas sentados às bancas. Fez então um chicote de cordas e expulsou-os a todos do templo, com as ovelhas e os bois; deitou por terra o dinheiro dos cambistas e derrubou-lhes as mesas; e disse aos que vendiam pombas: «Tirai tudo isto daqui; não façais da casa de meu Pai casa de comércio». Os discípulos recordaram-se do que estava escrito: «Devora-me o zelo pela tua casa». Então os judeus tomaram a palavra e perguntaram-Lhe: «Que sinal nos dás de que podes proceder deste modo?» Jesus respondeu-lhes: «Destruí este templo e em três dias o levantarei». Disseram os judeus: «Foram precisos quarenta e seis anos para se construir este templo e Tu vais levá-lo em três dias?» Jesus, porém, falava do templo do seu corpo. Por isso, quando Ele ressuscitou dos mortos, os discípulos lembraram-se do que tinha dito e acreditaram na Escritura e nas palavras que Jesus dissera. Enquanto Jesus permaneceu em Jerusalém pela festa da Páscoa, muitos, ao verem os milagres que fazia, acreditaram no seu nome. Mas Jesus não se fiava deles, porque os conhecia a todos e não precisava de que Lhe dessem informações sobre ninguém: Ele bem sabia o que há no homem.

Um catequista pode preparar um pequeno texto para o início da celebração (antes do cântico de entrada), a partir das seguintes palavras.

Com o episódio da «purificação do Templo», a Palavra de Deus deste Domingo da Quaresma ensina-nos algo fundamental e bem simples: que o templo a purificar é o nosso coração; isto, em realidade, desde o Baptismo. E é deste templo que devemos expulsar tudo o que nos mancha e torna impuros. A Quaresma tem de ser tempo de purificação de tantas impurezas, injustiças e maldades que há no nosso coração. Muitas vezes transformamo-nos em comerciantes na relação com Deus e com os outros, porque não respeitamos o seu valor sagrado. A «revolta» de Jesus é esta mesma: estavam a fazer da «casa» do Pai um local de comércio, onde a gratuidade e a doação por amor tinha desaparecido.

Fazer de «comerciante» com Deus significa pôr os nossos interesses por cima de todos os outros, até dos d'Ele. Fazer de «comerciante» com os outros significa aproveitar-se deles, manipulá-los e responder aos nossos interesses, sem respeitar a sua dignidade sagrada de serem, como nós, «templos de Deus». No fundo, é julgarmo-nos donos de tudo e de todos, procurando os lucros e as vantagens que nos possam trazer, desbaratando a Sua Palavra e os seus Mandamentos. Aliás, a indignação que Jesus sentiu perante o espírito mercantil daqueles homens é porque ele destrói a Sua vontade e o Seu mandamento: «amar a Deus e ao próximo» com todas as forças. O «templo de Deus» que cada um é significa possuir em si o dom do Amor e, por sua vez, a capacidade de se doar e entregar por amor e com amor aos outros.

NA SALA DE CATEQUESE (*reflexão com as crianças*)

Elemento da semana:

- Mandamentos da Lei de Deus/ou Água.

Atitude:

- Doação e entrega

Tarefas:

- Reflectir sobre o Evangelho, com as crianças, e tendo em conta a sua idade, sensibilizar para a atitude esperada, nesta Quaresma, tempo de renovação interior.
- Preparar a participação na Eucaristia dominical (*ver a maneira de participar no grupo coral*)
- Referir a importância do compromisso semanal, enquanto caminhada espiritual. Ceder um papel com o primeiro Mandamento, que devem colar num palito e construir uma bandeira onde escreverão, no verso, a atitude semanal de doação e/ou entrega. Ou então, levar um recipiente com água para regar a «terra», recordando o sacramento do Baptismo.

COMPROMISSO PARA A SEMANA

1. Ler e meditar, em família, o primeiro mandamento da Lei de Deus.
2. Trazar uma bandeira com o primeiro mandamento, para a Eucaristia, (a colocar junto do reservatório com terra onde estão a germinar os grãos de trigo). Este mandamento encerra toda a verdade que Jesus veio ensinar

aos homens: Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos. É este o convite para esta Quaresma.

3. Trazer para a catequese, (a colocar no mealheiro ou no cesto) a renúncia semanal conseguida

ORAÇÃO PARA REZAR EM FAMÍLIA

*Jesus, que viestes revelar-me
a grandeza do amor de Deus Pai,
e mostrar-me o caminho da salvação:
abre os meus olhos
e faz com que eu seja guia
daqueles que Te procuram.
Ámen.*

QUARTO DOMINGO

“DEUS ENVIOU O SEU FILHO PARA QUE O MUNDO SEJA SALVO POR ELE”

EVANGELHO – Jo 3, 14-21

Naquele tempo, disse Jesus a Nicodemos: «Assim como Moisés elevou a serpente no deserto, também o Filho do homem será elevado, para que todo aquele que acredita n’Ele não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus não enviou o Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele. Quem acredita n’Ele não é condenado, mas quem não acredita já está condenado, porque não acreditou em nome do Filho Unigénito de Deus. E a causa da condenação é esta: a luz veio ao mundo e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque eram más as suas obras. Todo aquele que pratica más acções odeia a luz e não se aproxima dela, para que as suas obras não sejam denunciadas. Mas quem pratica a verdade aproxima-se da luz, para que as suas obras sejam manifestas, pois são feitas em Deus.

Um catequista pode preparar um pequeno texto para o início da celebração (antes do cântico de entrada), a partir das seguintes palavras.

O amor imenso de Deus é hoje o tema central e mais repetido das leituras que vamos escutar. Estamos nas vésperas da Semana Santa, e a liturgia convidamos a meditar na única chave de explicação da Cruz do Senhor: o amor imenso de Deus. A Cruz do Senhor é sinal da «loucura» de Deus pela humanidade inteira. Já a Encarnação – que celebrámos no Natal – é sinal desta mesma «loucura», enquanto por amor o Filho despoja-se da Sua divindade e passa a ser um de nós, partilhando a nossas aventuras de amor e de desamor. Mas não ficou por aqui e quis dar um passo mais, e tão poderoso, como o de partilhar o sofrimento humano da morte na Cruz. Isto é um mistério insondável que só tem chave nesse amor imenso de Deus. São João não tem outras palavras senão as que relata no Evangelho de hoje para descrever tudo isto: «Deus amou tanto o mundo». Sim, estas palavras descrevem o enamoramento radical de Deus pelos homens.

Desta afirmação e desta convicção nasce a esperança da Igreja e de cada cristão: que jamais os nossos pecados serão maiores que este Amor de Deus, revelado pela Sua Palavra. Ao lermos, reflectirmos e rezarmos o que nos transmite e revela – em especial na Bíblia – ficamos com a certeza de que jamais o pecado poderá superar o amor imenso de Deus por todos e cada um de nós. Isto

dá-nos entusiasmo e esperança, alegria e conforto, apesar das dificuldades e dos sacrifícios que temos em vencer a «terra» e em sermos «grão de trigo» que quer germinar. No fundo, neste Domingo, somos convidados a acolher no nosso coração a Sua Palavra que nos revela a grandeza amorosa da Cruz do Senhor que é caminho para a Vida nova.

NA SALA DE CATEQUESE (*reflexão com as crianças*)

Elemento da semana:

- Bíblia e o «sol»

Atitude:

- Alegria/entusiasmo por ser cristão

Tarefas:

- Reflectir sobre o Evangelho, com as crianças, e tendo em conta a sua idade, sensibilizar para a atitude esperada, nesta Quaresma, tempo de renovação interior.
- Preparar a participação na Eucaristia dominical (*a possibilidade de alguns acolitarem*)
- Referir a importância do compromisso semanal, enquanto caminhada espiritual. Ceder uma espiga de trigo, da qual falarão em família, como resultado da sementeira do grão de trigo.

COMPROMISSO PARA A SEMANA

1. Ler, em família, um texto da Bíblia e falar sobre o seu significado.
2. Trazer um sol, para a Eucaristia, (*a colocar, os «sóis», pendentes da Bíblia que foi colocada num suporte, em lugar superior à terra*). O sol é um dos recursos da natureza que sustenta a vida dos seres vivos. Sem sol o mundo seria inviável. Também a Bíblia representa a luz da vida espiritual de cada cristão, onde se encerra toda verdade que nos implica na vida concreta de filhos de Deus.
3. Trazer para a catequese, (*a colocar no mealheiro ou no cesto*) a renúncia semanal conseguida

ORAÇÃO PARA REZAR EM FAMÍLIA

*Deus Pai, enviaste aos homens o teu Filho
como exemplo de amor e de verdade...*

Que posso eu fazer, senão louvar-Te por tanto amor e carinho?

*Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo,
como era no princípio, agora e sempre.*

Ámen.

QUINTO DOMINGO

“SE O GRÃO DE TRIGO LANÇADO À TERRA MORRER, DARÁ MUITO FRUTO”

EVANGELHO – Jo 12, 20-33

Naquele tempo, alguns gregos que tinha vindo a Jerusalém para adorar nos dias da festa, foram ter com Filipe, de Betsaida da Galileia, e fizeram-lhe este pedido: «Senhor, nós queríamos ver Jesus». Filipe foi dizê-lo a André; e então André e Filipe foram dizê-lo a Jesus. Jesus respondeu-lhes: «Chegou a hora em que o Filho do homem vai ser glorificado. Em verdade, em verdade vos digo: Se o grão de trigo, lançado à terra, não morrer, fica só; mas se morrer, dará muito fruto. Quem ama a sua vida, perdê-la-á, e quem despreza a sua vida neste mundo conservá-la-á para a vida eterna. Se alguém Me quiser servir, que Me siga, e onde Eu estiver, ali estará também o meu servo. E se alguém Me servir, meu Pai o honrará. Agora a minha alma está perturbada. E que hei-de dizer? Pai, salva-Me desta hora? Mas por causa disto é que Eu cheguei a esta hora. Pai, glorifica o teu nome».

Um catequista pode preparar um pequeno texto para o início da celebração (antes do cântico de entrada), a partir das seguintes palavras.

“Se o grão de trigo, lançado à terra, não morrer, fica só; mas se morrer, dará muito fruto”. Sabemos que, na realidade, o grão enterrado na terra sofre uma profunda transformação. O seu invólucro exterior deve rebentar e acabar por desaparecer para que o germe, até então escondido, possa crescer e produzir novos grãos. Na morte de Jesus acontece a «explosão» da Ressurreição. É preciso que passemos por um certo número de renúncias e de esquecimentos de nós próprios, através do serviço, do acolhimento, do perdão. O momento da Paixão do Senhor está próximo, chegou a Sua «hora», isto é, de dar-Se a conhecer e revelar a Sua autêntica identidade. Em nenhum outro momento, como na Páscoa, Jesus se deu a conhecer tão claramente aos homens. Perante o pedido dos gentios: «queremos ver Jesus», chegou a «hora» d’Ele lhes dar a resposta.

A «conversão» não é mais do que purificar-nos de tudo o que nos descaracteriza, do que não nos deixa ser o que na verdade somos. Tal exige que nos identifiquemos com o «grão» e com a «espiga», trabalhando por vencer o que nos impede de crescer e sermos o que Deus quer. Aliás, Jesus compara a Sua vida com o «grão de trigo» que para dar fruto necessita de morrer debaixo da «terra». A sua grande lição não é algo inútil, mas muito útil, porque é o caminho que nos

leva à vida, ao não estarmos centrados somente em nós próprios e mas abrimo-nos com verdade e autenticidade aos outros. Quando uma pessoa está fechada em si mesma, perde o horizonte futuro, desvanece na sua bondade, perde a sua identidade, enfim, não chega a ser feliz. Mas, quando procura melhorar e converter-se, com o esforço e sacrifício de todos os dias, então vai ganhando a vida e vai afirmando cada vez mais o que é de verdade.

NA SALA DE CATEQUESE *(reflexão com as crianças)*

Elemento da semana:

- Espigas de trigo

Atitude:

- Conversão

Tarefas:

- Reflectir sobre o Evangelho, com as crianças, e tendo em conta a sua idade, sensibilizar para a atitude esperada, nesta Quaresma, tempo de renovação interior.
- Preparar a participação na Eucaristia dominical *(ver a possibilidade das crianças proclamarem as leituras)*
- Referir a importância do compromisso semanal, enquanto caminhada espiritual. Ceder, em formato A5, o desenho do ciclo do trigo para pintar e escrever a mudança/conversão que aconteceu nas cinco semanas quaresmais. Esta ficha pode integrar as “memórias” da Catequese de cada catequizando.

COMPROMISSO PARA A SEMANA

1. Agradecer, rezando em família, pelo menos uma das refeições do dia.
2. Trazer uma espiga de trigo, para a Eucaristia *(a colocar no suporte dos símbolos)*. A espiga representa agora a transformação do grão de trigo, que foi cuidado com o maior zelo, mas que também resultou da sua morte para renascer replicado. É esta a missão que é pedida a cada um de nós que foi baptizado e se assume como filho de Deus: replicar a experiência de Jesus enquanto exemplo vivo de serviço aos irmãos.
3. Trazer para a catequese, (a colocar no mealheiro ou no cesto) a renúncia semanal conseguida. Não esquecer que em muitos lados começa neste

Domingo as «férias» da Catequese. Procurar providenciar para que sejam recolhidos e acomodados os «bens», até ao regresso das ditas «férias».

ORAÇÃO PARA REZAR EM FAMÍLIA

*Senhor, ajuda-me a redescobrir
o verdadeiro sentido do Teu Evangelho
e a amar os nossos irmãos:
pela escuta, pelo serviço, pela partilha,
pela atenção aos mais pobres!
Pai Nosso...*

DOMINGO DE RAMOS

“HOSSANA AO FILHO DE DAVID”

EVANGELHO – Mc 14,1 - 15,47

Porque é longo o Evangelho, apenas uma reflexão: Ao aceitar o entusiasmo da multidão, que bem depressa se manifestará desiludida com o Messianismo de Jesus, o Senhor quer mostrar a liberdade perfeita com que o “Servo sofredor” vai realizar a Sua missão redentora.

Um catequista pode preparar um pequeno texto para o início da celebração (após a entrada na Igreja, se houver «procissão dos Ramos», ou logo a seguir à bênção, se esta é feita na igreja), a partir das seguintes palavras.

São Marcos pretende responder ao longo de todo Evangelho à questão: quem é Jesus? Nesta Semana Santa que agora iniciamos a comunidade cristã celebra a resposta evangélica que dá Vida à nossa vida: Jesus é Senhor e Servo. Na celebração de Domingo de Ramos está concentrada a dupla dimensão da vida de Jesus: triunfo e dor, vida e morte, acolhimento e desprezo... No Domingo de Ramos faz-se memória da entrada triunfal de Jesus em Jerusalém. Uma multidão de crianças e gente vinda de todas as partes à capital celebrar a Páscoa judaica recebem-n’O como o Messias, o rei de Israel. O povo quere-O, celebra a Sua presença, aclama-O com ramos de palmas e cânticos. É o Messias esperado, as Suas palavras e sobretudo as Suas obras eram reconhecidas e agradecidas. A Sua presença é aclamada como vinda da parte de Deus: «bendito o que vem em nome do Senhor».

Contudo, esta aclamação de júbilo rapidamente se converte em desprezo e gritos de morte dirigidos à Sua Pessoa: «crucifica-o, crucifica-o». O apreço converte-se em desprezo. Aquela gente não sabia aprofundar o mistério mais profundo das suas vidas. Não tinham descoberto ainda que o Senhor é o Servo, que não veio colher triunfos mas mostrar-se como servidor humilde, disposto a entregar a Sua vida por amor. A mesma entrega e o mesmo amor que acontece sempre de novo na Eucaristia, nas espécies do «pão e do vinho». Porque é fiel ao Pai que o envia, porque é fiel à humanidade faminta do «pão do céu».

O Domingo de Ramos é o pórtico de toda a Semana Santa e de toda a vida cristã. Esta celebração litúrgica dá-nos a perspectiva exacta para compreender o mistério da vida de Jesus e da nossa própria vida; o reconhecimento e os aplausos

vão dirigidos a Deus, referem-se à Sua obra e ao Seu agir entre os homens, hão-de ajudar-nos a servir com humildade e entrega. O Messias de Deus é Servo de todos os homens. Aliás, a leitura da Paixão convida-nos a contemplar o fundamental: que o Senhor morreu para nossa salvação. São Paulo expressou-o de forma bela e simples: «Amou-me e entregou-se por mim».

Os símbolos desenhados do «cálice e da hóstia» recordam-nos a Eucaristia. Nela recordamos, em primeiro lugar, Jesus Cristo em toda a Sua vida, a Sua existência entregue e derramada por nós, desde Belém ao Calvário. No gesto simbólico de dar o «pão» e o «cálice» aos Seus discípulos está Jesus a expressar e a condensar toda a Sua vida e entrega pela humanidade. O momento culminante da Sua entrega foi na Sua Paixão e morte de Cruz. Quando celebramos a Eucaristia fazemos memória deste acontecimento. Mas não só a Sua morte, também da Sua ressurreição que celebraremos no próximo Domingo. Hoje, reconhecamos o amor «louco» de Deus que se faz serviço e cruz para com todos os homens.

NA SALA DE CATEQUESE (*reflexão com as crianças*)

Elemento da semana:

- Cálice e Hóstia (*a colocar no painel, encimando o suporte dos símbolos*)

Atitude:

- Participação

Tarefas

- Reflectir sobre o Evangelho e sensibilizar para a atitude esperada, nesta Quaresma, tempo de renovação interior.
- Preparar a participação na Eucaristia dominical (*mesmo que sejam poucas as crianças disponíveis, dado que já estão em férias*)

COMPROMISSO PARA A SEMANA

1. Auxiliar nas tarefas de casa, aliviando o esforço dos pais.
2. Participar na Eucaristia, e se possível, nas celebrações da Semana Santa.

ORAÇÃO PARA REZAR EM FAMÍLIA

*Jesus, quero ser prudente,
na vida terrena que levo e reservar,
em cada dia, alguns encontros preciosos Contigo.
Este é o meu compromisso de mudança nesta Quaresma,
como agradecimento do amor que Me dedicas.*

DOMINGO DE PÁSCOA

“ALELUIA, RESSUSCITOU”

EVANGELHO – Jo. 20, 1-9

No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi de manhãzinha, ainda escuro, ao sepulcro e viu a pedra retirada do sepulcro. Correu então e foi ter com Simão Pedro e com o discípulo predilecto de Jesus e disse-lhes: «Levaram o Senhor do sepulcro e não sabemos onde O puseram». Pedro partiu com o outro discípulo e foram ambos ao sepulcro. Corriam os dois juntos, mas o outro discípulo antecipou-se, correndo mais depressa do que Pedro, e chegou primeiro ao sepulcro. Debruçando-se, viu as ligaduras no chão, mas não entrou. Entretanto, chegou também Simão Pedro, que o seguira. Entrou no sepulcro e viu as ligaduras no chão e o sudário que tinha estado sobre a cabeça de Jesus, não com as ligaduras, mas enrolado à parte. Entrou também o outro discípulo que chegara primeiro ao sepulcro: viu e acreditou. Na verdade, ainda não tinham entendido a Escritura, segundo a qual Jesus devia ressuscitar dos mortos.

Esta última etapa da Campanha pode ser também feita no II Domingo da Páscoa, pelo facto de nessa altura as crianças recomeçarem o terceiro período. Um catequista pode preparar um pequeno texto para o início da celebração (após o cântico de entrada), a partir das seguintes palavras.

A Igreja anuncia em todo o mundo a grande notícia da Ressurreição do Senhor. O trágico acontecimento da Cruz parecia um fracasso de Jesus e do Seu Amor. Mas, a intervenção amorosa de Deus resgatou o seu Filho do reino da morte. O que era morte, fracasso e tragédia converteu-se em vida, em triunfo, em alegria. A ressurreição não é um desejo imaginário dos discípulos do Senhor, mas um acontecimento surpreendente que marcou e mudou as suas vidas para sempre. A Ressurreição traz, à vida dos discípulos e à nossa, o amor e a esperança. Amor e esperança porque nos fazem ver que a morte, o pecado e o ódio não são a última palavra, mas sim o Amor de Deus.

Este Amor de Deus que ressuscitou Jesus ressuscita também cada um de nós. Faz-nos sair da nossa prostração de vida e no viver. Podemos cantar e celebrar a ressurreição do Senhor, porque também é nossa, é de cada um de nós. Ressuscitou a nossa esperança porque a partir de agora a vida do homem será diferente. Na meta e no caminho não estaremos sós, teremos Jesus Cristo

ressuscitado conosco – como em Emaús –, acompanhando-nos e esperando-nos. Em suma, Jesus Ressuscitado é a nossa esperança e a Vida Nova para sempre e para toda a humanidade.

NA SALA DE CATEQUESE (*reflexão com as crianças, se for realizada no II Domingo da Páscoa*)

Elemento da semana:

- Jesus ressuscitado (*a colocar sobre a hóstia, no painel, de preferência antes no Sábado anterior. Mesmo que a realização desta última etapa seja feita no II Domingo da Páscoa, o «cenário» da Campanha deve estar completo no Sábado anterior à Páscoa*).

Atitude:

- Celebração

Tarefas:

- Reflectir sobre o Evangelho de Domingo de Páscoa e sensibilizar para a atitude esperada neste tempo de celebração e vivência da Boa Nova.
- Preparar a participação na Eucaristia dominical (*ver as crianças disponíveis, dado que podem estar ainda em férias*)

COMPROMISSO PARA A SEMANA

1. Celebrar a Páscoa, se possível vivenciar a visita pascal e falar sobre o seu significado.
2. Participar na Eucaristia.

ORAÇÃO PARA REZAR EM FAMÍLIA

*Jesus, dou-Te graças por existir,
dou-Te graças pelo amor total que me dedicas.
Quero retribuir-Te ajudando os que não Te conhecem
a descobrir que também os amas
e que contas com eles.
Ámen.*

CONTACTOS PARA QUALQUER ESCLARECIMENTO ADICIONAL

- Maria Celeste Castelhana: castelhano.mceleste@gmail.com
- Helena Barreiros: helena.barreiros@gmail.com



Secretariado Diocesano de
Evangelização e Catequese
Coimbra